

E a leitura, como vai?

And reading, how is it?

Paula Gibbert¹

Resumo:

Este trabalho teve por objetivo conhecer melhor os hábitos de leitura de 57 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Selvino Damian Preve do município de Santa Carmem, no estado de Mato Grosso. A metodologia utilizada foi a coleta de dados através de uma pesquisa com questões objetivas realizada no início dos anos de 2018 e de 2019. Foi realizada também uma pesquisa bibliográfica sobre a importância da leitura e da motivação para a leitura. Às respostas dos alunos foram intercaladas citações bibliográficas e comentários apontando conclusões. Os resultados esperados eram que a maioria dos alunos lê pouco. O principal resultado obtido foi que, se estimulados, os estudantes dedicam um tempo maior à leitura e que a pessoa que mais consegue motivar uma criança ou adolescente a ler é a sua mãe.

Palavras-Chave: Leitura; Alunos; Aprendizagem; Livros; Prática Pedagógica.

Abstract:

This study had to better understand the reading habits of 57 students of the 6th grade of Elementary School of Selvino Damian Preve Municipal School of Santa Carmem, Mato Grosso State. The methodology used was dice collection through a research with objective questions carried out in the early 2018 and 2019. A bibliographic research on the importance of reading and reading motivation was also performed. The students' answers were interspersed with bibliographic citations and comments pointing conclusions. The expected results were that most students read less. The main result was that, if stimulated, students spend more time reading and that the person who can most motivate a child or adolescent to read is their mother.

Keywords: Reading; Students; Learning; Books; Pedagogical Practice.

Introdução

A presente pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Selvino Damian Preve, única escola de Ensino Fundamental de Santa Carmem. Sendo assim, nela estão matriculados todas as crianças e adolescentes em idade escolar do município. O mesmo situa-se no Norte do estado de Mato Grosso, tem uma população estimada em 4486 habitantes (fonte: IBGE- 2018).

¹ Formada em Letras pela UNEMAT, campus de Sinop – MT; e pós-graduada de Língua Portuguesa e Literatura pelo ICE. Escola Municipal Selvino Damian Preve – Santa Carmem. E-mail: gibbertpaula@gmail.com.

A escola municipal iniciou suas atividades em 1995 no mesmo prédio da Escola Estadual Nossa Senhora Aparecida. No início dos anos 2000, a escola estadual ganhou um novo prédio ficando o antigo para o município.

A grande maioria dos professores que lecionam nela é formada em sua área de atuação e uma parcela significativa deles tem pós-graduação.

Por ser notório o desinteresse de uma grande parcela dos alunos inseridos no âmbito escolar com relação à leitura, observamos a necessidade de desenvolver essa pesquisa para obter o perfil sobre seus hábitos de leitura e buscar formas de atuar para criar o hábito da leitura em nossos educandos ou fortalecê-lo.

Desenvolvimento

Quem nunca trocou a leitura de um livro por outras atividades como assistir televisão, acessar às redes sociais ou algum joguinho no aparelho de telefone celular? Poucas pessoas responderiam negativamente a essa pergunta. Precisamos refletir sobre o quanto nós, professores da educação básica (principalmente os de Língua Portuguesa), estamos conseguindo motivar os estudantes para a leitura; pois depende (também) de nós se o aluno tem o hábito da leitura ou não.

Podemos notar que a maioria das pessoas do nosso convívio social e laboral não vê a leitura como algo necessário para um desenvolvimento mais pleno da aprendizagem do ser humano, visto que até mesmo professores passam o ano sem ler um livro sequer.

Kramer (2000, p. 27), no texto 'Infância, cultura e educação' do livro *No fim do século: a diversidade - o jogo do livro infantil e juvenil*, faz a seguinte reflexão:

Leitura é um hábito? É gosto, prática, relação, exercício, instrumento, necessidade? E assumimos a leitura e a escrita como experiência; nela é central a narrativa, por seu papel na memorização e na constituição do homem como sujeito social, enraizado na coletividade.

E é uma experiência única a cada livro lido, com cada sujeito, e até com o mesmo sujeito lendo o mesmo livro em épocas diferentes de sua vida que vão fazendo com que o indivíduo mude seu jeito de pensar e de ver o mundo. Mas o que podemos entender de leitura como experiência? A mesma autora, na página 28, acrescenta:

A leitura pode ser fruição, divertimento, prática que informa, que comunica, avisa. Não proponho uma definição exclusiva nem penso que sempre a leitura precisa ser feita como experiência, nem que se não for experiência não é leitura. Instrumentalizar é também necessário, importante, tal como o é divertir-se, envolver-se, praticar. Apenas me parece que, para se constituir como formadoras, a leitura e a escrita precisam se concretizar como experiência.

Isso porque o leitor carrega um pouquinho de cada livro que leu para sua vida, não somente naquele momento, pois todas as leituras marcam o leitor. Então para o leitor, pode significar uma transformação e para o escritor, uma contribuição no desenvolvimento do ser humano. É necessário que o indivíduo procure ler para que possa ter uma experiência que o transforme.

Com isto, podemos contar com um incentivo a mais no que diz respeito a leitura, quando falamos da biblioteca do lócus da nossa pesquisa onde tem um acervo de aproximadamente 700 livros e isto é significativo quando sabemos que há muitas escolas do Brasil que sequer biblioteca têm.

E embora haja nela muitos livros publicados há várias décadas, não deixam de ser livros ainda em condições de leitura, tendo inclusive muitos clássicos mundiais e de autores brasileiros renomados.

Partindo do pressuposto que os alunos da escola pesquisada tem acesso a livros de qualidade no âmbito escolar, optamos por aplicar provas operativas aos mesmos, utilizando este método como guia durante o processo da pesquisa.

Análise de dados obtidos e suas implicações

A primeira pergunta na pesquisa foi: *‘Você gosta de ler?’*. Os alunos de 2018 responderam a ela da seguinte maneira:

Sim 77,19%

Não 7,01%

Mais ou menos 15,79% (Não havia esta alternativa; eles mesmos a inseriram.)

E os de 2019 responderam assim:

Sim 66,66 %

Não 33,34 %

Mesmo com esses percentuais, podemos observar pelas respostas às perguntas posteriores que o gostar de ler realmente são poucos que de fato gostam.

Entre os adultos a fala corrente é que não têm tempo para ler, tendo em vista a ideia de que para ter qualidade de vida, é preciso ter tempo livre para estar com a família e os amigos, para viajar, praticar atividades ao ar livre ou simplesmente, ficar sem fazer nada, ficando por isso, a leitura um tanto quanto esquecida.

Mas entre as crianças e adolescentes em idade escolar essa desculpa para não ler, não deveria existir visto que não trabalham. Kramer (2000, p. 33) diz também que:

Leitura e escrita são uma modalidade de experiência cultural que deveria ter também na escola seu lugar de realização, e este mesmo desafio está presente quando analisamos os brinquedos, a mídia, o cinema e outras modalidades de produção cultural.

Considerando o que está explícito nessa citação, observamos que uma grande parcela dos adultos não vê a leitura como experiência cultural, preferindo outras atividades como ir ao cinema, a jogos, etc. Sendo que, nas crianças é preciso ainda inculcar essa ideia.

Outra pergunta feita na pesquisa foi: *‘Quantos livros você leu no ano passado?’* (quando os alunos estavam no quinto ano). Aproximadamente 5 % (em 2018) e 6 % (em 2019) deles responderam que não leram nenhum. Em contrapartida, 33,33 % (em 2018) e 22,80 % (em 2019) responderam que leram mais de dez.

Tendo em vista que muitos alunos nesta faixa etária pegam para ler livros com poucas páginas, podemos notar que poderiam ler mais, embora possivelmente a maioria dos alunos esteja envolvida no contra turno escolar com outras atividades fora do ambiente da escola, como por exemplo, tarefas domésticas, atividades religiosas, esportivas dentre outras.

Quanto a estes resultados, consideramos que a maioria dos estudantes do 6º ano ainda não têm uma opinião formada sobre o assunto, visto que muitos dos que afirmaram que gostam de ler, responderam que não leram nenhum livro no ano anterior e alguns dos que relataram que não gostam de ler, responderam que leram mais de dez. Se este dado for real, subentendo então que a leitura feita foi forçada e, provavelmente, não marcou o aluno; não promoveu a construção positiva do seu intelecto.

Considerando que o município é pequeno, não há circulação de nenhum jornal impresso. A assinatura de revistas e gibis por parte das famílias é bastante pequena. Sendo assim, a leitura de gibis, revistas e jornais físicos é praticamente nula.

Na instituição escolar, tem uma quantidade limitada de gibis e quando estes são usados para leitura em sala, alguns alunos preferem ficar sem fazer nada a lê-los.

Ainda existe a opção de ler através nos meios digitais: computador, tablet e aparelho de telefone celular. A maioria dos alunos envolvidos na pesquisa tem telefone celular com acesso à internet.

Mas ao serem questionados se leem livros digitais, mais de 70 % dos alunos das turmas dos dois anos responderam que ‘*não*’. Com relação ao dispositivo ‘leitor digital’ – aparelho criado exclusivamente para leitura – a grande maioria dos alunos nem conhece e nem tem muito interesse em ter, pois quando se fala dele, muitos já perguntam se o mesmo tem joguinhos, se dá para ver vídeos e se tem acesso às redes sociais.

A pergunta da pesquisa que mais nos faz refletir é ‘*Como você escolhe os livros que lê?*’. As respostas foram as mostradas na tabela abaixo (Os alunos poderiam assinalar mais de uma alternativa):

	Alunos de 2018	Alunos de 2019
Pelo desenho da capa	22	24
Pelos desenhos de dentro do livro	7	10
Pelo número de páginas	16	10
Pela recomendação de outras pessoas	50	56
Pelo título	5	0

Tabela 01

A reflexão obtida através destas respostas foi que um professor que leva seus alunos à biblioteca precisa conhecer o acervo disponível nela. Caso contrário, não poderá recomendar seus livros a ninguém.

Com ‘conhecer’ definimos *Fazer com que alguma coisa seja inserida no conhecimento (memória) de alguém; passar, a saber.* (fonte: <https://www.dicio.com.br/conhecer/>) Ou seja, ter lido e incorporado o conteúdo do livro para poder contar, pelo menos, um pouco da trama dele. Saber um pouco sobre o autor, se o livro já tem uma versão cinematográfica também motivam o aluno a ler o livro.

E a última pergunta feita foi: “*Alguém da tua família tem o hábito da leitura?*”. As respostas variaram entre pai, mãe, irmão, irmã, tio, tia, avô e avó; no entanto a figura feminina representada, principalmente, pela mãe esteve presente em mais de 50 % das respostas.

Ao longo das aulas de leitura foi possível observar que as meninas leem mais, inclusive encarando livros com mais páginas. Apesar de esse ser um dado nacional, segundo o jornal virtual A folha de São Paulo de 2008 (e reforçado em outros sites tais como o Monitor Mercantil e O Globo), este dado nos leva a cogitar em fazer uma campanha local mostrando às mulheres o seu poder motivador para a leitura.

As mulheres leem mais que os homens, diz a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, que será divulgada hoje, em Brasília. O estudo, elaborado pelo Instituto Pró-Livro, mostra que população está acostumada a dedicar muito pouco - ou quase nenhum - tempo aos livros. Do total dos leitores, 55% são do sexo feminino, público maior em quase todos os gêneros da literatura - os homens leem mais apenas sobre história, política e ciências sociais. (Jornal A folha de São Paulo, 2008)

E um dos momentos mais prazerosos da leitura é quando conversamos sobre os livros lidos. Com relação a isso, Kramer (2000, p. 29) diz:

Quando penso na leitura como experiência (na escola, na sala de aula ou fora delas), refiro-me a momentos em que fazemos comentários sobre livros e revistas que lemos, trocando, negando, elogiando ou criticando, contando mesmo. Situações em que – tal como uma viagem, uma aventura- fala-se de livros e de histórias, contos, poemas e personagens, compartilhando sentimentos e reflexões, plantando no ouvinte a coisa narrada, criando um solo comum de interlocutores, uma comunidade, uma coletividade. O que faz da leitura uma experiência é entrar nessa corrente onde a leitura é partilhada e onde tanto quem lê, quanto quem propiciou a leitura ao escrever, aprendem, crescem, são desafiados.

Então não basta ter acesso à leitura ou alguém afirmar que ler é importante, que instrui, que o torna um ser mais crítico perante os desafios da vida; não basta ter algum leitor para servir de exemplo ou ter alguém que o incentive a ler. Segundo Lerner (2002, p.28):

O desafio é formar pessoas desejosas de embrenhar-se em outros mundos possíveis que a literatura nos oferece, dispostas a identificar-se

com o semelhante ou a solidarizar-se com o diferente e capazes de apreciar a qualidade literária.

E isto não é uma tarefa fácil, mas podemos projetar um futuro mais animador em relação ao hábito de leitura, se nos propusermos a fazer a diferença na vida das nossas crianças.

Considerações finais

Ser exemplo de leitor para motivar alguém a se tornar um leitor ávido também é uma alternativa que pode obter sucesso nesta empreitada.

Incitar as mulheres/mães a lerem e convencê-las a estimular seus filhos para o hábito da leitura pode produzir bons resultados, nem que seja em longo prazo.

Outra ideia interessante é formar um grupo de leitores para discussão sobre as leituras feitas para que a fruição da leitura seja compartilhada e assim, outras pessoas sintam-se motivadas a lerem determinada obra também e com ela, possam transformar suas vidas de maneira positiva.

Referências

Lerner, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Tradução Ernani Rosa, Porto Alegre: Artmed, 2002

Paiva, Aparecida(org.). **No fim do século: a diversidade – o jogo do livro infantil e juvenil**. Organizado por Aparecida Paiva, Aracy Evangelista, Graça Paulino e Zélia Versiani. Belo Horizonte: Autêntica, 2000

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/santa-carmem/panorama>. Acesso em 07 Setembro 2019.

<https://www.dicio.com.br/conhecer/>. Acesso em 07 Setembro 2019.

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2805200826.htm>. Acesso em 07 Setembro 2019.

<https://blog.saraiva.com.br/por-que-as-mulheres-brasileiras-ou-francesas-leem-mais-que-os-homens/>. Acesso em 09 Setembro 2019.

<https://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/mulheres-leem-mais-livros-que-homens-no-brasil-460352.html>. Acesso em 07 Setembro 2019.



<https://monitordigital.com.br/mulheres-leem-mais-que-homens-no-brasil>. Acesso em 07 Setembro 2019.

REENOMA

Submetido em: 30 jul. 2019

Aprovado em: 09 out. 2019